



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

CÓLERA E PIEDADE NA *ILÍADA* - UMA EXEGESE ARISTOTÉLICA

Bruna Silva de Abreu

Rio de Janeiro
2022

BRUNA SILVA DE ABREU

CÓLERA E PIEDADE NA *ILÍADA* - UMA EXEGESE ARISTOTÉLICA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/Latim.

Orientador: Prof. Dr. Rainer Guggenberger

Rio de Janeiro
2022

FOLHA DE AVALIAÇÃO

BRUNA SILVA DE ABREU

DRE: 117211184

CÓLERA E PIEDADE NA ILÍADA - UMA EXEGESE ARISTOTÉLICA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/Latim.

Data de avaliação: 15/07/2022

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rainer Guggenberger (UFRJ)
Orientador – Presidente da Banca Examinadora

NOTA: _____

Profª. Dra. Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk (UFRJ)
Leitor Crítico (interno)

NOTA: _____

Dr. Luiz Otávio de Figueiredo Mantovaneli
Leitor Crítico (externo)

NOTA: _____

MÉDIA: _____

CIP - Catalogação na Publicação

A162c Abreu, Bruna Silva de
Cólера e piedade na Ilíada - uma exegese
aristotélica / Bruna Silva de Abreu. -- Rio de
Janeiro, 2022.
40 f.

Orientador: Rainer Guggenberger.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português - Latim,
2022.

1. Aquiles. 2. Aristóteles. 3. Éleos. 4. Ilíada. 5.
Pátroclo. I. Guggenberger, Rainer, orient. II.
Título.

Dedico este trabalho à minha mãe, Fabiana Oliveira da Silva Abreu
e ao meu pai, Paulo de Abreu Filho (*in memoriam*).
Obrigada por acreditarem sempre em mim.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	9
2.1 A biblioteca digital <i>Perseus</i>	10
3. <i>CORPUS</i>	12
3.1 Ocorrências de μῆνις, χόλος e χολόω.....	12
3.2 Ocorrências de ἔλεος, νηλής, ἐλεαίρω, ἐλεέω, ἐλεάω, οἰκτείρω e ἐλεεινός.....	16
3.3 Considerações iniciais.....	20
3.4 Sobre a tradução de μῆνις e ἔλεος na análise.....	21
4. ANÁLISE DAS EMOÇÕES DE AQUILES E PÁTROCLO.....	22
4.1 A primeira cólera de Aquiles.....	23
4.2 A piedade de Pátroclo.....	26
4.3 A segunda cólera de Aquiles.....	29
4.4 A piedade de Aquiles.....	30
5. CONCLUSÃO.....	34
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
7. APÊNDICE.....	38

RESUMO

O objetivo da pesquisa é investigar duas emoções presentes da *Iliada*, de Homero: a cólera e a piedade. A cólera se apresenta no próêmio da *Iliada*, quando é pedido para que uma suposta musa cante sobre a *mênis* de Aquiles. Após 23 cantos encolerizado, expectamos o esvanecimento da cólera de Aquiles, que logo em seguida, dá lugar à piedade com uma das cenas mais belas de todo o poema: Príamo abraça os joelhos e beija as mãos de Aquiles, na esperança de trazer o corpo de seu filho Heitor de volta à Tróia (*Il.* XXIV 476-478), momento esse em que pede piedade (*elēēson*) por parte de Aquiles (*Il.* XXIV 502). A piedade, por sua vez, aparece de forma significativa também no canto XI, experimentada por Pátroclo, quando o mesmo sente-se apiedado (*ōikteire*) ao ver Eurípilo ferido (*Il.* XI 813), mudando todo o curso da guerra. Aquiles e Pátroclo, por experimentarem emoções tão opostas em momentos chave na narrativa, tornaram-se nosso ponto de partida para analisar essas emoções. Com isso, recorreremos à *Retórica*, de Aristóteles, onde o mesmo discorre sobre diversas emoções, dentre elas, a cólera e a piedade. Além da análise das emoções, para que o estudo seja o menos enviesado possível pelo uso de traduções na língua portuguesa, apontamos quais foram as escolhas de tradução de Carlos Alberto Nunes (2015) referentes a *mênis* e *éleos* e seus respectivos sinônimos e cognatos. Sendo assim, o trabalho conta com levantamentos exaustivos e sistemáticos das respectivas palavras gregas e, em segundo plano, portuguesas, objetos da nossa pesquisa, a fim de compreender as nuances que envolvem a tradução dos vocábulos estudados.

Palavras-Chave: Aquiles, Aristóteles, Éleos, *Iliada*, *Mênis*, Pátroclo.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar duas das emoções presentes na *Iliada* de Homero: a cólera (μῆνις), a piedade (ἔλεος) incluindo cognatos e sinônimos dos vocábulos citados, identificados ao longo da leitura tanto em língua grega quanto em língua portuguesa.

Em um primeiro momento, buscamos listar as opções de Carlos Alberto Nunes (2015), no que diz respeito à sua tradução de μῆνις e ἔλεος e seus cognatos e sinônimos, através de tabelas que contam com todas as ocorrências dos vocábulos selecionados em grego e as palavras usadas em língua portuguesa para cada ocorrência.

Fora escolhida a tradução de Carlos Alberto Nunes por conta da singularidade e grande atenção voltada para sua obra. Segundo Neto “O hexâmetro datílico português de Carlos Alberto Nunes, consiste em simular (ou “interpretar” como ele diz) o dátilo substituindo-se a sílaba longa por uma sílaba tônica e as duas sílabas breves por duas átonas.” (2014, p. 192). Por conta disso, a tradução de Carlos Alberto Nunes (2015) se mostrou, em um primeiro momento, a nossa melhor opção para o estudo. Contudo, o trabalho aqui apresentado não se preocupa necessariamente em tratar extensivamente sobre o seu método de tradução e sim apresentar quais foram suas opções para a tradução dos vocábulos pertinentes à nossa pesquisa.

Por fim, para discorrer sobre as emoções citadas, escolhemos como base teórica a *Retórica*, de Aristóteles.¹ Um dos principais motivos para recorrer a Aristóteles é que “se observamos as citações constantes das obras de Aristóteles, em particular da *Retórica* e da *Poética*, fica claro, no que concerne à quantidade, que as epopeias homéricas, em especial a *Iliada*, são as obras mais citadas de um único autor” (GUGGENBERGER, 2013, p. 360). Além disso, a *Iliada* e sobretudo Aquiles são citados como um dos principais exemplos no que diz respeito à cólera, quando Aristóteles discorre sobre a emoção em questão. A piedade também é alvo de estudo de Aristóteles na *Retórica*, dessa forma, a partir de Aristóteles, conseguimos discorrer sobre a cólera e a piedade presentes na *Iliada*.

¹ Ao ler bibliografia básica para o início da investigação, consideramos também utilizar Platão como um possível ponto de partida para falar sobre essas emoções, principalmente no que diz respeito à cólera. Encontramos um estudo sobre o papel dessa emoção em alguns diálogos platônicos que careciam de referências a Aquiles (Jimenez, 2020), contrariando nesse aspecto as nossas expectativas. Por outro lado, pelo fato de Aristóteles apresentar um trabalho completo e detalhado sobre as emoções e ainda utilizar a *Iliada* e Aquiles como exemplos na *Retórica*, optamos por utilizar o segundo livro da *Retórica* como nosso maior embasamento teórico para discorrer sobre essas emoções.

2. METODOLOGIA

O trabalho teve início com a identificação das principais emoções presentes na *Iliada* e quais as principais personagens que as experimentam. Quando chegamos primeiro em Aquiles e Pátroclo, a partir da cólera e da piedade, buscamos bibliografia básica para que pudéssemos basear nossas afirmativas sobre essas emoções presentes na narrativa. Chegamos então a Aristóteles, que discorre na sua *Retórica* sobre diversas emoções, entre elas as que escolhemos como objeto de nossa pesquisa.

Porém, durante o processo de análise, percebemos a necessidade de se fazer um levantamento a partir de μῆνις e ἔλεος, a fim de compreender melhor o contexto dos referidos vocábulos em grego e, conseqüentemente, compreender melhor as nuances de significado que permeiam os dois termos em língua grega. Ao consultar passagens específicas da *Iliada* em língua grega, em um movimento em conjunto com a tradução de Carlos Alberto Nunes (2015) durante a análise do poema, encontramos sinônimos e cognatos dos vocábulos citados, e que se mostraram de extrema relevância para a análise das emoções. A descoberta de novos vocábulos dentro do mesmo campo semântico que μῆνις e ἔλεος contribuíram para uma análise mais aprimorada a partir dos seus usos.

É importante ressaltar que, quando apontamos determinados vocábulos como sinônimos nesse trabalho, não falamos sobre concordâncias semânticas absolutas, mas de uma pertinência relativa a um mesmo campo semântico. Dentro dos sinônimos encontrados, por exemplo, temos não somente substantivos mas também verbos. A partir disso, chegamos aos seguintes vocábulos: χόλος e χολόω, sinônimos de μῆνις; já para ἔλεος temos ἐλεαίρω, ἐλέεω, ἐλέάω, ἐλεινός e νηλής, que são cognatos, sendo νηλής um “cognato negativo”² e οἰκτείρω, sinônimo de ἔλεος.

Após esse trabalho inicial, elaboramos nove tabelas com levantamentos exaustivos e sistemáticos das respectivas palavras gregas e, em segundo plano, das portuguesas, objetos da nossa pesquisa, para entender as nuances que percorrem, dentro do mesmo campo semântico, cada vocábulo estudado, a fim de, entre outros, melhor compreender quais foram as opções na tradução escolhida.

Tendo isso dito, pautamos a investigação em dois principais métodos. O primeiro de

² Com “cognato negativo” procuramos explicitar que νηλής trata, majoritariamente nesse trabalho, da falta de piedade. Em outras palavras, uma espécie de antônimo de ἔλεος.

caráter quantitativo que “é pautada em explicações matemáticas e modelos estatísticos” (NUNES; ASSUNÇÃO; MUSSI; MUSSI, 2019, p. 416) e, após a análise dos dados iniciais, adotamos o método qualitativo, o qual Flick (2002), “preocupa-se em analisar casos concretos em suas particularidades locais e temporais, embasando-se nas expressões e atividades das pessoas em seus contextos de vida.” (Apud NUNES; ASSUNÇÃO; MUSSI; MUSSI, 2019, p. 417)

Ao utilizarmos os dois métodos, aplicamos os dados estatísticos observados em diversos momentos da análise das emoções aqui estudadas. As emoções são necessariamente experimentadas por alguém, portanto, seria contraditório tratar de emoções levando em consideração apenas dados estatísticos. A partir disso, o uso do método qualitativo visa o “aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.” (NUNES; ASSUNÇÃO; MUSSI; MUSSI, 2019, p. 8)

Para isso, utilizamos em sua totalidade o segundo livro da *Retórica*, de Aristóteles, para discorrer sobre a cólera e sobre a piedade. Aristóteles trata em sua *Retórica* sobre diversas outras emoções, como por exemplo a tranquilidade, sobre o amor e o ódio e outras. Aristóteles busca exemplificar três disposições indispensáveis acerca das emoções em que se discute. Para isso, é indispensável que saibamos em que disposição a personagem se encontra, com que pessoas a personagem sente determinada emoção e quais os motivos a conduziram àquela emoção. Para Aristóteles, “[...] não basta conhecer um ou dois desses aspectos, pois se não conhecermos os três seremos incapazes de suscitar a cólera no auditório. O mesmo é válido no que respeita às demais paixões ou emoções.” (Rhet. 1378a 25-28) Com isso, ao tratarmos sobre a cólera e compaixão de Aquiles e Pátroclo, buscamos cumprir esse critério estabelecido por Aristóteles em nossa investigação.

Embora o trabalho tenha tido seu início com a análise das emoções de Aquiles e Pátroclo e não com a investigação das palavras em questão, optamos por deixar a primeira para o último capítulo do trabalho, uma vez que as tabelas apresentadas contribuem para o entendimento da análise, enquanto que citamos algumas passagens da *Iliada*, que podem servir como norte para identificar as emoções analisadas.

2.1 A biblioteca digital *Perseus*

A plataforma escolhida para fazer a busca exaustiva das passagens nas quais as respectivas palavras com seus cognatos e sinônimos se encontram foi no *Perseus Digital Library* (www.perseus.tufts.edu), uma biblioteca virtual que permite a pesquisa de vocábulos específicos dentro de textos selecionados, principalmente de textos em língua grega e em língua latina. Contudo, é possível notar que relevantes passagens não aparecem listadas nas pesquisas avançadas no *Perseus*. Um outro defeito da ferramenta online mencionada se manifesta no fato de cruzar palavras com mesma raiz em pesquisas de vocábulos com diferentes significados. Por exemplo, ao listarmos na *Iliada* as ocorrências de μῆνις, traduzido pelo *Perseus* como *wrath* (ira), é listado também μήνη, que tem como tradução *moon* (lua). Portanto, palavras de campos semânticos diferentes podem ser listadas juntas e por isso as palavras com formas homônimas mas com significados diferentes não foram acolhidas nas tabelas.³

³ O site ainda cruza palavras que têm a mesma raiz e exclui critérios de acentuação. Isso pôde ser visualizado quando fora realizado a pesquisa de ἔλεος, no canto IX v. 215 e ἐλεός foi listado junto com ἔλεος. Na tradução de Carlos Alberto Nunes temos: “O nobre Aquiles, depois, espalhou sal divino na carne./Quando toda ela ficou bem assada, nos pratos a deita.” O *Perseus* dá como opções para ἐλεός: *kitchen table, dresser* e/ou *meat - board*.

3. CORPUS

Para apresentar os resultados das tabelas, dispusemos as emoções da seguinte maneira: primeiro, μῆνις e seus sinônimos χόλος e χολόω; em seguida, ἔλεος e seus respectivos cognatos e sinônimos.

Por fim, algumas ocorrências que necessitam de algum tipo de explanação relevante foram sinalizadas com um asterisco (*) seguido de numeração, para ser consultado ao final de cada tabela. Optamos por fazer as marcações dessa forma para que a visualização dessas informações ficassem mais claras e menos distantes das ocorrências.

3.1 Ocorrências de μῆνις, χόλος e χολόω.

Ocorrências de μῆνις na *Iliada*

- μῆνιν – *Iliada* I v. 1 (Cólera/Aquiles)
- μῆνιν – *Iliada* I v. 75 (Colérico/Apolo)
- μήνι’ – *Iliada* I v. 422 (Cólera/Aqueus)
- μήνιε – *Iliada* I v. 488 (Agastado/Aquiles)
- μῆνιν – *Iliada* V v. 34 (Ofensa/Zeus) *1
- μῆνις – *Iliada* V v. 178 (Cólera/Eneias para Pândaro)
- μῆνιν – *Iliada* V v. 443 (Rancor de Apolo)
- μῆνιν – *Iliada* IX v. 517 (Cólera/Aquiles)
- μήνι’ – *Iliada* XII v. 10 (Agastado/Aquiles) *2
- μῆνιν – *Iliada* XIII v. 624 (Ofensas direcionadas a Menelau) *3
- μῆνις – *Iliada* XV v. 122 (Cólera/Zeus)
- μῆνιν – *Iliada* XVI v. 711 (Rancor/Apolo)
- μήνιε – *Iliada* XVIII v. 257 (Irritado/Aquiles)
- μῆνιν – *Iliada* XIX v. 35 (Cólera/Aquiles)
- μῆνιν – *Iliada* XIX v. 75 (Rancor/Aquiles)
- μῆνις – *Iliada* XXI v. 523 (Cólera/Aquiles)

*1 Διὸς δ’ ἄλεώμεθα μῆνιν: Atena está preocupada de ela mesma e Ares sentirem a μῆνις

de Zeus.

*2 ὄφρα μὲν Ἑκτώρ ζωὸς ἔην καὶ μῆνι' Ἀχιλλεὺς καὶ Πριάμοιο ἄνακτος ἀπόρθητος πόλις ἔπλεν/Enquanto Heitor vivo esteve, o Pelida se achava agastado e, inabalável, de pé se manteve a cidade de Príamo (Trad. de Carlos Alberto Nunes). O mesmo acontece no verso 488 do primeiro canto.

*3 χαλεπήν μῆνιν: Não foi traduzido por Carlos Alberto Nunes. Refere-se à cólera difícil de Zeus.

Tabela 1: Resultado de 16 ocorrências.

Ocorrências de χόλος na *Ilíada*

χόλον – *Ilíada* I v. 81 (Cólera/Agamenon)

χόλον – *Ilíada* I v. 192 (Furor/Aquiles)

χόλοιο – *Ilíada* I v. 224 (Cólera/Agamenon)

χόλον – *Ilíada* I v. 283 (Cólera/Agamenon)

χόλος – *Ilíada* I v. 387 (Irritado/Agamenon)

χόλος – *Ilíada* II v. 241 (Sem fel ou indolente/Aquiles)

χόλος – *Ilíada* IV v. 23 (Raiva/Atena)

χόλον – *Ilíada* IV v. 24 (Rancor/Hera)

χόλον – *Ilíada* IV v. 36 (Fúria/Hera)

χόλον – *Ilíada* IV v. 42 (Zeus)

χόλον – *Ilíada* IV v. 178 (Ira)

χόλον – *Ilíada* IV v. 513 (Bile/Aquiles)

χόλος – *Ilíada* VI v. 166 (Cólera/Preto)

χόλον – *Ilíada* VI v. 326 (Infelizes)

χόλω – *Ilíada* VI v. 335 (Agastado/Páris)

χόλος – *Ilíada* VIII v. 460 (Raiva/Atena)

χόλον – *Ilíada* VIII v. 461 (Rancor/Hera)

χόλοιο – *Ilíada* IX v. 157 (Cólera/Aquiles)

χόλον – *Ilíada* IX v. 260 (Ira/Aquiles)

χόλοιο – *Ilíada* IX v. 261 (Cólera/Aquiles)

χόλοιο – *Ilíada* IX v. 299 (Cólera/Aquiles)

χόλος – *Ilíada* IX v. 436 (Cólera/Aquiles)

χόλος – *Ilíada* IX v. 525 (Cólера)
 χόλος – *Ilíada* IX v. 553 (Ira/Meléagro)
 χόλον – *Ilíada* IX v. 565 *1
 χόλω – *Ilíada* IX v. 646 (Indignar-se/Aquiles)
 χόλος – *Ilíada* IX v. 675 (Ira/Aquiles)
 χόλον – *Ilíada* IX v. 678 (Cólера/Aquiles)
 χόλου – *Ilíada* X v. 107 (Cólера/Aquiles)
 χόλον – *Ilíada* XIV v. 50 (Magoados/Acaios) *2
 χόλος – *Ilíada* XIV v. 207 (Cólера/Oceano e Tétis)
 χόλος – *Ilíada* XIV v. 306 (Cólера/Oceano e Tétis)
 χόλον – *Ilíada* XV v. 72 (Cólера/Zeus)
 χόλος – *Ilíada* XV v. 122 (Indignação/Zeus)
 χόλον – *Ilíada* XV v. 138 (Cólера/Ares)
 χόλος – *Ilíada* XV v. 217 (Cólера) *3
 χόλον – *Ilíada* XV v. 223 (Cólера/Poseidon)
 χόλος – *Ilíada* XVI v. 30 (Ira/Pátroclo)
 χόλω – *Ilíada* XVI v. 203 (Ira/Aquiles)
 χόλος – *Ilíada* XVI v. 206 (Paixão/Aquiles)
 χόλος – *Ilíada* XVII v. 399 (Irados/Ares e Atenas)
 χόλος – *Ilíada* XVIII v. 108 (Irrita)
 χόλος – *Ilíada* XVIII v. 119 (Vingança terrível/faz referência à Hera)
 χόλος – *Ilíada* XVIII v. 322 (Cólера/Aquiles) *4
 χόλος – *Ilíada* XIX v. 16 (Cólера/Aquiles)
 χόλον – *Ilíada* XIX v. 67 (Rancor/Aquiles)
 χόλος – *Ilíada* XX v. 255 (Ira)
 χόλος – *Ilíada* XXII v. 94 (Cólера/Aquiles)
 χόλον – *Ilíada* XXIV v. 584 (Cólера/possibilidade de transporte de cólera de Heitor para Príamo por porte de Aquiles)

*1 Foi traduzido uma única vez no verso, quando temos no canto IX v. 566 o uso de κεχολωμένος, como poderá ser visto na próxima tabela.

*2 Ἀχαιοὶ ἐν θυμῷ βάλλονται ἐμοὶ χόλον: “Os Aqueus no coração lançam cólera contra

mim”.

***3** Causar a cólera de Poseidon, Atena, Hera, Hefesto e Hermes.

***4** μάλα γὰρ δριμύς χόλος αἰρεῖ: Não foi traduzido por Carlos Alberto Nunes. [δριμύς χόλος] Cólera acentuada. Está relacionado à Aquiles indiretamente com a símile ao falar do leão. [Assim como um leão...]

Tabela 2: Resultado de 49 ocorrências.

Ocorrências de χολόω na *Iliáda*

χολωσέμεν – *Iliáda* I v. 78 (Irritar-se/Agamenon)

κεχολώσεται – *Iliáda* I v. 139 (Há de ser-lhe amargosa) ***1**

κεχολωμένον – *Iliáda* I v. 217 (Irritado/Aquiles)

χολωσάμενος – *Iliáda* II v. 195 (Colérico/Agamenon)

χολωσάμεναι – *Iliáda* II v. 599 (Indignadas/Musas)

χολωθείς – *Iliáda* II v. 629 (Brigado/Megete)

χολωσαμένη – *Iliáda* III v. 413 (Cheia de cólera/Afrodite)

χολωσάμενοι – *Iliáda* IV v. 391 (Indignados/Cadmeios)

χολώθη – *Iliáda* IV v. 495 (Indignado/Odisseu)

χολωσάμενος – *Iliáda* IV v. 501 (Enraivecido/Odisseu)

κεχολώσεται – *Iliáda* V v. 421 (Ficarás agastado/Zeus) ***2**

κεχολώσεται – *Iliáda* V v. 762 (Provocarei [...] tua cólera/Zeus)

χολωσαμένη – *Iliáda* VI v. 205 (Zangada/Ártemis)

χολοῦμαι – *Iliáda* VIII v. 407 (Com menos rancor ora me acho/Zeus)

χολοῦται – *Iliáda* VIII v. 421 (Com menos Rancor ele se acha/Zeus)

χολωθῆς – *Iliáda* IX v. 33 (Provoque tua cólera/Agamenon)

κεχολῶσθαι – *Iliáda* IX v. 523 ***3**

χολωσαμένη – *Iliáda* IX v. 538 (Agastada/Artémis)

κεχολωμένος – *Iliáda* IX v. 566 (Agastado/Meléagro)

κεχολωμένος – *Iliáda* XI v. 703 (Irritado/Neleu)

κεχολωμένος – *Iliáda* XIII v. 203 (Irritado/Ájax)

ἐχολώθη – *Iliáda* XIII v. 206 (Enraivado/Poseidon)

χολώθη – *Iliáda* XIII v. 660 (Sentiu dor/Páris)

χολώσεται – *Iliáda* XIV v. 310 (Evitar que ficasses zangado/Zeus)

κεχολωμένος – *Iliada* XIV v. 367 (Tomado de cólera/Aquiles)
 χολωσάμενος – *Iliada* XV v. 68 (Indignado/Aquiles)
 οὐδέ [...] ἐχολώσατο – *Iliada* XV v. 155 (Serenado sentiu-se/Zeus)
 κεχολῶσθαι – *Iliada* XVI v. 61 (Ódio [...] abrigar/Aquiles)
 κεχολωμένοι – *Iliada* XVI v. 546 (Irritados/Mirmídones)
 κεχόλωσο – *Iliada* XVI v. 585 (Irritado/Pátroclo)
 κεχολωμένον – *Iliada* XVII v. 710 (Ódio [...] o arrebate/Aquiles)
 ἐχόλωσεν – *Iliada* XVIII v. 111 (Irritou/Aquiles)
 χολωθείς – *Iliada* XVIII v. 337 *4
 χολωσάμεναι – *Iliada* XX v. 253 (Pela ira assanhadas/Mulheres)
 κεχολώσεται – *Iliada* XX v. 301 (Não vir a gastar-se/Zeus)
 χολώσατο – *Iliada* XXI v. 136 (Indignado/Escamandro)
 κεχόλωτο – *Iliada* XXI v. 146 (Irritado/Asteropeu)
 χολωσαμένη – *Iliada* XXI v. 479 (Irritada/Ártemis)
 χολωθείς – *Iliada* XXIII v. 23 *4
 χολωθείς – *Iliada* XXIII v. 88 *4
 χολωσάμενος – *Iliada* XXIII v. 482 (Indignado/Idomeneu)
 κεχολώσομαι – *Iliada* XXIII v. 543 (Nunca hei de [...] perdoar-te/Antíloco)
 κεχολωμένος – *Iliada* XXIII v. 567 (Cólera incende/Menelau)
 χολωσαμένη – *Iliada* XXIV v. 55 (Irritada/Hera)
 κεχολῶσθαι – *Iliada* XXIV v. 114 (Implacável/Zeus)
 κεχολῶσθαι – *Iliada* XXIV v. 135 (Irritados/deuses)
 κεχολωμένος – *Iliada* XXIV v. 395 (Irritado/Aquiles)

*1 Visita amargosa.

*2 Pergunta de Atenas para Zeus.

*3 οὐ τι νεμεσσητὸν κεχολῶσθαι: última palavra na sentença grega traduzida por: “A tua atitude nós todos assaz a exculpávamos.”

*4 Não foi traduzido por Carlos Alberto Nunes, mas a emoção em si, nesses versos, seria proveniente de Aquiles.

Tabela 3: Resultado de 47 ocorrências.

3.2 Ocorrências de ἔλεος, νηλής, ἐλεαίρω, ἐλεέω, ἐλεάω, οἰκτείρω e ἐλεεινός

Ocorrências de ἔλεος na *Iliada*

ἔλεον – *Iliada* XXIV v. 44 (Piedade/Aquiles) *1

*1 Apolo que faz uso da palavra para falar de Aquiles. Na tradução de Carlos Alberto Nunes: “Toda a piedade falece ao Pelida, falece-lhe o senso da reverência, que é fonte de males e bens para os homens” (vv. 44-45)

Tabela 4: Resultado de 1 ocorrência.

Ocorrências de νηλής na *Iliada*

νηλεῖ – *Iliada* III v. 292 (Cruel) *1

νηλεῖ – *Iliada* IV v. 348 (Cruel)

νηλεῖ – *Iliada* V v. 330 (Impiedoso)

νηλής – *Iliada* IX v. 632 (Sem compaixão/Ajax sobre Aquiles)

νηλεῖ – *Iliada* X v. 443 (Cruéis)

νηλεῖ – *Iliada* XII v. 427 (Cruel)

νηλεῖ – *Iliada* XIII v. 501 (Cortando com bronze)

νηλεές – *Iliada* XIII v. 514 (Morte cruel)

νηλεῖ – *Iliada* XIII v. 553 (Hasta impiedosa)

νηλεές – *Iliada* XVI v. 33 (Sem coração/Pátroclo para Aquiles)

νηλεές – *Iliada* XVI v. 204 (Filho cruel/Aquiles)

νηλεῖ – *Iliada* XVI v. 345 (Cruel)

νηλεῖ – *Iliada* XVI v. 561 (Implacável)

νηλεῖ – *Iliada* XVI v. 761 (Funesto)

νηλεῖ – *Iliada* XVII v. 376 (Impiedosos)

νηλέα – *Iliada* XIX v. 229 (Ânimo firme) *2

νηλεῖ – *Iliada* XIX v. 266 (Cruel)

*1 Todas as ocorrências sem a indicação de quem sente a emoção são relacionadas à algum

ser inanimado. Por exemplo: “bronze cruel” ou “laços cruéis”.

*2 νηλέα θυμὸν

Tabela 5: Resultado de 17 ocorrências.

Ocorrências de ἐλεαίρω na *Iliada*

ἐλεαίρει – *Iliada* II v. 27 (Apiada/Zeus) *1

ἐλεαίρει – *Iliada* II v. 64 (Apiada/Zeus) *1

ἐλεαίρεις – *Iliada* VI v. 407 (Apiadas/Andrômaca para Heitor)

ἐλέαιρε – *Iliada* VI v. 431 (Piedade/Andrômaca para Heitor)

ἐλεαίρεις – *Iliada* VII v. 27 (Pena/Apolo para Zeus) *1

ἐλέαιρε – *Iliada* IX v. 302 (Apiada-te/Odisseu pedindo piedade de Aquiles)

ἐλεαίρεις – *Iliada* X v. 176 (Compassivo/Diomedes)

ἐλεαίρει – *Iliada* XI v. 665 (Nem piedade/Nestor) *1

ἐλέαιρε – *Iliada* XIII v. 15 (Lastimando/Poseidon)

ἐλέαιρεν – *Iliada* XXI v. 147 (Sem piedade/Aquiles)

ἐλεαίρων – *Iliada* XXIV v. 19 (Apiedado/Apolo)

ἐλεαίρεσκον – *Iliada* XXIV v. 23 (Compadecidos/deuses do Olimpo)

ἐλεαίρει – *Iliada* XXIV v. 174 (Compassivo/Zeus)

*1 Todas as ocorrências com sentido privativo.

Tabela 6: Resultado de 13 ocorrências.

Ocorrências de ἐλεέω, ἐλεάω na *Iliada*

ἐλέησεν – *Iliada* V v. 561 (Teve dó/Menelau)

ἐλέησε – *Iliada* V v. 610 (Apiedou-se/Telamônio)

ἐλεήση – *Iliada* VI v. 94 (Sendo benigna)

ἐλεήση – *Iliada* VI v. 275 (Sendo benigna)

ἐλεήσης – *Iliada* VI v. 309 (Se fores benigna)

ἐλέησε – *Iliada* VI v. 484 (Comovido/Heitor)

ἐλέησε – *Iliada* VIII v. 350 (Piedade/Hera)

ἐλεήση – *Iliada* IX v. 172 (Piedade/Nestor sobre/para Zeus)
 ἐλέησε – *Iliada* XV v. 12 (Apiedou-se/Zeus)
 ἐλέησεν – *Iliada* XV v. 44 (Padeciam/Hera sobre os Acaios)
 ἐλέησε – *Iliada* XVI v. 431 (Apiedado/Zeus para com Sarpedon)
 ἐλέησεν – *Iliada* XVII v. 346 (aperta-se-lhe o peito/Licomedes sobre Pátroclo morto)
 ἐλέησεν – *Iliada* XVII v. 352 (aperta-se-lhe o peito/Asteropeu sobre Pátroclo morto)
 ἐλέησε – *Iliada* XVII v. 441 (Apiedado/Zeus)
 ἐλέησε – *Iliada* XIX v. 340 (Apiedou-se/Zeus)
 ἐλεήσας – *Iliada* XX v. 465 (Piedade/um guerreiro pediu piedade de Aquiles)
 ἐλέησον – *Iliada* XXI v. 74 (Piedade/Licáone pede para Aquiles)
 ἐλέησον – *Iliada* XXII v. 59 (Apiada-te/Príamo para Heitor ter piedade de Aquiles)
 ἐλέησον – *Iliada* XXII v. 82 (Piedade/Hécuba)
 ἐλεήσει – *Iliada* XXII v. 123 (Apiedar-se/Heitor sobre Aquiles não apiedar-se)
 ἐλεήσει – *Iliada* XXII v. 419 (Apiade/Príamo sobre Aquiles)
 ἐλεησάντων – *Iliada* XXII v. 494 (Piedoso/Andrômaca)
 ἐλεήσει – *Iliada* XXIV v. 207 (Não terá compaixão/Hécabe falando de Aquiles)
 ἐλεήσει – *Iliada* XXIV v. 300 (Apiada/Príamo para Hécabe pedindo de Zeus)
 ἐλεήσει – *Iliada* XXIV v. 357 (Piedade/Hermes alerta Príamo)
 ἐλέησον – *Iliada* XXIV v. 503 (Piedade/Priamo pede a Aquiles)

Tabela 7: Resultado de 26 ocorrências.

Ocorrências de οἰκτεῖρω na *Iliada*

ὄκτειρε – *Iliada* XI v. 814 (Apiedado/Pátroclo)
 ὄκτειρε – *Iliada* XVI v. 5 (Apiedou-se/Aquiles)
 ὄκτειρε – *Iliada* XXIII v. 534 (Apiedou-se/Aquiles)
 οἰκτίρεις – *Iliada* XXIII v. 548 (Compassivo/Aquiles)
 οἰκτίρων – *Iliada* XXIV v. 516 (Condoído/Aquiles)

Tabela 8: Resultado de 5 ocorrências.

Ocorrências de ἔλεεινός na *Iliada*

ἔλεεινόν – *Iliada* XXIII v. 110 (Lamentos) *1

ἔλεεινόν – *Iliada* XXIV v. 309 (Piedade/Príamo sobre Aquiles) *2

*1 Gregos após a morte de Pátroclo

*2 Em lamentação para Zeus, ao pedir piedade de Aquiles.

Tabela 9: Resultado de 2 ocorrências.

3.3 Considerações iniciais

Além de ser a emoção que abre o poema, μῆνις aparece como a emoção que é mais experimentada por Aquiles, além de ser o fio condutor de suas emoções e, conseqüentemente, da própria narrativa. É possível dizer que é a emoção mais experimentada por Aquiles quando, ao analisar o número de ocorrências de μῆνις na *Iliada*, de dezesseis (16) ocorrências encontradas oito (8) fazem menção a Aquiles. Por outro lado, ao olharmos para χόλος, indentificamos que o vocábulo em questão aparece de forma muito mais expressiva em relação a μῆνις ao decorrer dos cantos. Das quarenta e nove (49) ocorrências de χόλος, dezenove (19) fazem referência a Aquiles. Já para o verbo χολόω, temos como resultado dez (10) ocorrências relacionadas a Aquiles, dentre quarenta e sete (47) ocorrências listadas.

No total, μῆνις, χόλος e χολόω aparecem relacionados a Aquiles trinta e sete (37) vezes. Uma enorme diferença em comparação a Zeus, por exemplo, que tem os três vocábulos relacionados a ele treze (13) vezes, sendo o segundo mais listado.

Passando para ἔλεος, ἔλεον é listado relacionado a Aquiles, porém, com sentido privativo. Passando para os sinônimos e cognatos de ἔλεος, temos primeiro a busca de νηλής, que cita Aquiles três (3) vezes apenas com sentido privativo, assim como ἔλεον. Para ἐλαιίρω, manteve-se o caráter privativo, onde as duas (2) ocorrências relacionadas a Aquiles restringiam-se a sua falta de ἔλεος. Na seguinte tabela, temos ἐλεέω e ἐλεάω, onde há a ocorrências de quatro (4) pedidos para que Aquiles tenha piedade, onde apenas um é concedido: quando Príamo pede piedade a Aquiles. Em οἰκτείρω, das cinco (5) ocorrências encontradas, quatro (4) são relacionados a emoção verdadeiramente experienciadas por Aquiles. Por fim, em ἔλεεινός, apenas uma (1) das ocorrências das duas (2) listadas é

relacionada à Aquiles, porém, em forma de preces a Zeus. Para Pátroclo, temos uma ocorrência importante que é ὄκτειρε, traduzido por Carlos Alberto Nunes como “apiedado” (*Iliada* XI v. 814) em um momento crucial para a narrativa

A partir da investigação dessas ocorrências, foi possível explicar e analisar melhor tais emoções, quando falamos da parte equivalente à análise e discussão teórica a partir da *Retórica* de Aristóteles. Dessa forma, o objetivo do próximo capítulo “será o de averiguar o que as palavras são capazes de dizer por elas mesmas, com o mínimo de interferência das nossas noções contemporâneas.” (MACIEL, 2020, p.36).

3.4 Sobre a tradução de μῆνις e ἔλεος na análise

Como é possível visualizar nas tabelas apresentadas, há uma significativa variação de tradução de um vocábulo para o outro. O que é extremamente plausível, levando em consideração principalmente o método de tradução escolhido por Carlos Alberto Nunes (2015) e as opções disponíveis em língua portuguesa para traduzir uma mesma palavra grega. Se usamos como exemplo apenas o canto XXIV, temos ἐλεήσει traduzido por Carlos Alberto Nunes (2015) como compaixão, e ἐλεήση traduzido como piedade.

No exemplo apresentado, ambas as palavras são cognatas de ἔλεος. ἔλεος, por sua vez, assim como suas palavras cognatas, podem ser traduzidas como piedade e compaixão.

Piedade também pode ser empregada no sentido religioso (eusebeía) de comprometimento para com as obrigações devidas aos deuses assim como, e talvez em consequência deste uso religioso, pode induzir um olhar de assimetria, onde aquele que sente éleos pode ser visto numa situação superior àquele que suscita esta emoção, o que me parece não dar conta dos casos nos quais quem sente e quem suscita éleos são semelhantes (homoíoi), o que me parece ser o caso, já que esta assimetria só é real quando quem sente éleos é uma divindade, pois entre os homens, tal assimetria é sempre ilusória. (MANTOVANELI, 2018, p. 82)

Por outro lado, a “compaixão é uma tradução igualmente problemática, agora por aproximar demais aquele que sente daquele que é objeto de éleos.” (MANTOVANELI, 2018, p. 82) Tendo isso posto, fica evidente a relutância do autor e da nossa própria relutância em escolher uma palavra equivalente seja para ἔλεος, seja para μῆνις, quando passamos para a etapa de análise das emoções utilizando a *Retórica* de Aristóteles, uma vez que na edição escolhida da *Retórica* em língua portuguesa, encontramos ἔλεος traduzida como compaixão.

Para resolver o impasse de tradução apresentado entre nossas bases teóricas, optamos por sinalizar, sempre que possível, qual a palavra escolhida originalmente em grego, tanto na *Iliada* quanto na *Retórica*. Durante a argumentação, optamos por escolher a piedade não como uma palavra única ou singular para a tradução de ἔλεος, mas sim como forma de uniformizar as ocorrências de piedade e compaixão nas duas obras distintas, em nossa própria argumentação. É claro, poderíamos optar por utilizar apenas ἔλεος, sem procurar nenhuma palavra correspondente em língua portuguesa, porém, não seria de todo coerente levando em consideração algumas escolhas de tradução de Carlos Alberto Nunes, uma vez que trabalhamos também com os sinônimos e cognatos de ἔλεος, que não necessariamente são traduzidos como compaixão e/ou piedade⁴. Porém, durante a análise da tabela de palavras e durante o processo de argumentação, percebemos que esses sinônimos e cognatos presentes em passagens específicas utilizadas para a argumentação são traduzidas em sua maioria por piedade, o que justificaria a opção pela palavra em questão. Com isso, quando não se trata de citações da *Retórica*, onde o tradutor da edição utilizada opta pelo uso de compaixão como tradução para ἔλεος, utilizaremos piedade como possível tradução, a fim de uniformizar a escolha de tradução de Edson Bini e Carlos Alberto Nunes.

Para μῆνις, pouco precisamos adaptar. Embora μῆνις e seus cognatos e sinônimos também apresentem variações na tradução de Carlos Alberto Nunes, a edição utilizada da *Retórica* escolhe por traduzir ὀργή como cólera⁵, assim como as passagens específicas da *Iliada* utilizadas na argumentação também são traduzidas por cólera, o que por si só já justifica a uniformização.

4. ANÁLISE DAS EMOÇÕES DE AQUILES E PÁTROCLO

Como fora apontado na introdução deste trabalho, nos voltamos especificamente para as duas principais emoções de Aquiles e Pátroclo, usando como base a teoria aristotélica das emoções, presente no segundo livro da *Retórica* de Aristóteles.

A análise é feita de forma cronológica, portanto, apresento as emoções de Aquiles e Pátroclo conforme aparecem no poema. Temos, então, em ordem: a primeira cólera de

⁴ Como é possível visualizar a partir das tabelas, ἔλεος só aparece uma vez, em sua forma flexionada como ἔλεον.

⁵ ARISTÓTELES, 2019, p. 123.

Aquiles, contra Agamemnon, após ser privado de seu prêmio de guerra (γέρας), Briseida, o que refletia o status social e/ou mérito como combatente daquele que o recebe (*Il.* I 225-244); a piedade de Pátroclo para com os gregos, em especial Eurípilo (*Il.* XI 813); a segunda cólera de Aquiles após a morte de Pátroclo, tendo sua ira direcionada, dessa vez, a Heitor (*Il.* XVIII 78-93); e por fim, a piedade de Aquiles para com Príamo (*Il.* XXIV 558-619).

Segundo Aristóteles, é sempre discutido três principais pontos quando se fala de uma paixão e para isso utiliza a cólera como exemplo:

No que tange cada paixão, convém distinguir três coisas. Se tomarmos, por exemplo, a cólera, começaremos por investigar qual é a disposição da pessoa que se encoleriza, com que pessoas ela geralmente se encoleriza e quais os motivos que a induzem à cólera. (*Rhet.* 1378a 23-26)

Seguindo esse raciocínio, o mesmo se aplicará para piedade. Dessa forma, sempre que possível será destacado esses três principais pontos tanto para cólera, quanto para compaixão.

4.1 A primeira cólera de Aquiles.

Para entendermos a sequência de acontecimentos ao longo da *Iliada*, é necessário compreender em que momento Aquiles se encontrava no momento de sua primeira cólera. A *Iliada* tem início no décimo ano de guerra, quando Crises, sacerdote de Apolo, dirige-se até às naus gregas para resgatar sua filha, que estava sob posse de Agamemnon. Agamemnon recusa os infinitos tesouros trazidos como forma de pagamento pelo resgate. Ao ter seu pedido de resgate negado, Crises suplica a Apolo, que de pronto escuta, disparando flechas certeiras em direção às naus gregas. A peste enviada por Apolo dizimava os gregos por nove dias, quando Aquiles, no décimo dia, chamou o povo à ágora, a fim de descobrir a motivação para tamanho infortúnio. (*Il.* I 53-54)

Após Aquiles garantir a Calcante, intérprete de sonhos, que o protegeria caso Agamemnon se revoltasse contra suas palavras, esse esclarece aos presentes que a peste atormenta os gregos porque Agamemnon havia se recusado a aceitar o resgate de Crises. Acrescenta que a cólera de Crises pode ser aplacada com a restituição de sua filha, além de outros prêmios de valor. Agamemnon encoleriza-se, porém, não se recusa a devolvê-la, contanto que outro prêmio de igual importância seja oferecido, pois não acha justo que

apenas ele seja privado do espólio de guerra, embora tenha recebido outros diversos prêmios anteriormente (*Il. I* 106-120).

Aquiles, por sua vez, indaga o motivo da exigência de Agamemnon. Argumenta que quando for da vontade de Zeus permitir que os gregos conquistem Tróia, certamente Agamemnon receberá o dobro. Além do mais, o espólio já havia sido repartido entre o povo, sendo improvável que reunissem novamente tudo o que fora repartido.

Agamemnon crê que tudo o que fora discutido não passasse de subterfúgios e manhas de Aquiles para enganá-lo, de forma que estivesse preservando a si próprio e que assim só Agamemnon seria privado de seu prêmio (*Il. I* 131-134). Em seguida, volta a exigir prêmio de igual valor em compensação à devolução da filha de Crises. E, caso alguém se oponha à sua vontade, pretende o buscar em pessoa, seja o prêmio de Ajax, Odisseu ou até mesmo o de Aquiles (*Il. I* 137-139).

É a partir desse momento em que podemos começar a compreender a cólera de Aquiles. Temos como definição de cólera na *Retórica*:

É possível definir a cólera como uma inclinação penosa para uma manifesta vingança de um desdém manifesto e injustificável de que nós mesmos ou nossos amigos fomos vítimas. Se a cólera for isso que supomos que seja, sempre será necessariamente experimentado contra um indivíduo em particular [...] É necessariamente experimentada porque uma outra pessoa fez ou tencionou fazer algo a nós ou a algum de nossos aficionados. Todo sentimento de cólera [embora de natureza penosa] é sempre acompanhado de um certo prazer no antegozo da expectativa da vingança. (*Rhet.* 1378a 31-36 e 1378b 1-4)

A partir disso, conseguimos distinguir de forma precisa o porquê do início da primeira cólera de Aquiles. A sua primeira cólera nasce desse momento onde Agamemnon, sozinho, deveria abrir mão de uma parte do espólio de guerra para ter a peste controlada. Portanto, é experimentada evidentemente contra Agamemnon. Caracteriza-se assim o motivo de sua primeira cólera: Agamemnon ameaça raptar Briseida de Aquiles, quando na verdade, era de se esperar que Agamemnon, ocupando posição superior como comandante, abrisse mão de Criseida para aplacar a peste.

Se a cólera é a “inclinação penosa para uma manifesta vingança de um desdém manifesto e injustificável”, cabe aqui classificar que tipo de desdém Aquiles sofre.

Para Aristóteles, o desdém (*ὀλιγοψία*) “expressa uma opinião sustentada ativamente em relação a algo que evidentemente carece de importância e não merece consideração” e

assume três diferentes formas: o desprezo (καταφρόνησις), a malevolência (ἐπιηρεασμός) e a insolência (ὕβρις) (Rhet. 1378b 10-15). Na primeira cólera, classificamos o desdém sofrido por Aquiles como a insolência. Na *Retórica*, a insolência é descrita da seguinte maneira:

A insolência também é uma forma de desdém (indiferença), na medida em que consiste em dizer e fazer coisas que prejudicam e afligem nossa vítima e que, sobretudo, a humilham. Na insolência não se busca qualquer proveito pessoal, e tampouco qualquer acerto - visa-se apenas à própria satisfação. De fato, quando se ocorre a represálias, não se trata de insolência, mas de vingança. (Rhet. 1386a 27-28)

Com isso, a simples ameaça ao rapto do prêmio de guerra de Aquiles no primeiro canto pode ser classificado como uma forma de insolência, visto que Agamemnon diz que irá tomar Briseida, além de posteriormente concretizar sua ameaça por meio de Taltíbio e de Eurílates, a quem pedira para que fosse trazer Briseida pela mão, sem violência (*Il.* I 320-326). Além disso, Aristóteles cita como exemplo de insolência o rapto de Briseida no primeiro canto da *Iliada* (Rhet. 1378b 33-37), o que endossa a proposta aqui apresentada.

Portanto, quando Agamemnon faz tais declarações e diz que Aquiles se utiliza de subterfúgios e manhas para enganá-lo, além de fazê-lo na ágora, a frente de outros guerreiros ilustres, o que lhe causa humilhação, Agamemnon passa a ser objeto da cólera de Aquiles.

E como a cólera é sempre acompanhada pela expectativa de vingar-se, pode-se pensar que Aquiles se vinga ao retirar-se da guerra. Afinal, permanecer em batalha naquele momento não era vantajoso para Aquiles, já que se continuasse lutando para Agamemnon, estaria obtendo τιμή (honra) apenas para Agamemnon e não para si próprio. (ADKINS, 1982, p. 295) Além disso, retirar-se da guerra serve como resposta às ações de Agamemnon: Briseida fora retirada de Aquiles, então Aquiles retira-se da guerra em resposta, pois, “quando se ocorre a represálias, não se trata de insolência, mas de vingança.” (Rhet. 1386a 27-28)

4.2 A piedade de Pátroclo.

Pátroclo, filho de Menécio, é frequentemente visto ao lado de Aquiles em diversas situações. O primeiro contato que temos com Pátroclo na *Iliada* é quando Aquiles, no primeiro canto, pede para que o mesmo traga Briseida para fora de sua tenda, para que ela seja entregue a Taltíbio e Eurílates, após o conflito entre Aquiles e Agamemnon (*Il.* I

334-348). Em seguida, no canto IX, Pátroclo escutava Aquiles tocando e cantando ao som de uma lira (*Il.* IX 190-191), instantes antes da tentativa de Odisseu, Ajax e Fenice de convencer Aquiles a retornar à guerra. Ainda no mesmo canto, atende ao pedido do Pelida para que fosse posta farta mesa e ainda oferece vinho e monta uma fogueira para os convidados (*Il.* IX 210-221). O mesmo canto termina com Pátroclo indo deitar-se ao lado de Ífis, uma moça que Aquiles havia lhe dado após saquear a cidade de Esciro (*Il.* IX 667-668).

Algumas outras menções ao nome de Pátroclo são feitas. Por exemplo, quando Zeus desperta e descobre que estava sendo enganado por Hera, onde temos a fala detalhada de Zeus sobre seus planos, o que incluía a morte de Pátroclo (*Il.* XV 61-68). Até então, Pátroclo não havia apresentado significativa presença no poema. Era alguém presente, de forma muito sutil, sempre aparecendo próximo à figura de Aquiles, sem falas e sem relevância significativa. Porém, é a partir do canto XI, começamos a conhecê-lo melhor.

Aquiles, ao assistir a batalha entre os gregos e os troianos da popa de seu navio, percebe que algum grego ferido fora retirado de batalha, a quem julga ser Macaon. Para ter certeza de seu julgamento, chama Pátroclo para que pessoalmente vá conferir de quem se trata e que volte para confirmar as suspeitas do Pelida (*Il.* XI 600-615). Ao chegar à tenda de Nestor, Pátroclo confirma que o ferido é Macaon e recusa-se a sentar à mesa com os demais, explicando que guarda enorme respeito por Aquiles, e que voltaria imediatamente para confirmar as suspeitas do mesmo, e justifica-se ao dizer como o Pelida é de se temer, pois é homem violento, que ao próprio inocente poderia culpar. (*Il.* XI 648-654)

Nestor então começa um grande discurso. Lista, primeiro, todos os feridos na guerra e dá detalhes precisos de todos os acontecimentos recentes que estariam levando os gregos à sua ruína. Reafirma que Aquiles é incapaz de sentir piedade (*ἔλεαίρει*) e diz o quanto Aquiles pagará por deixar com que o exército perca. Até que recorda Pátroclo de acontecimentos antes da guerra; recorda memórias de quando Nestor e Odisseu vão até Ftia para convocar guerreiros para o exército de Agamemnon, onde Aquiles e Pátroclo encontravam-se junto à Peleu e Menécio, oferecendo libações à Zeus. (*Il.* XI 768-773)

É a partir desse momento em que podemos observar quais motivos levaram Pátroclo a sentir piedade. Segundo Aristóteles na *Retórica*, temos como definição de compaixão:

Podemos definir a compaixão [*ἔλεος*] como um sentimento doloroso gerado por um mal aparente capaz de nos aniquilar ou de nos afligir, mal esse que atinge alguém que não merece por ele ser atingido e que, presumimos, também pode nos atingir,

ou a nossos aficionados e, principalmente quando a ameaça desse mal parece próxima, podendo ele nos atingir brevemente. Realmente, o fato de ser suscetível de sentir compaixão [ἔλεος] necessária e obviamente implica na nossa capacidade de presumir que algum mal (como que indicamos anteriormente ou semelhante) pode nos ocorrer ou àqueles do nosso círculo. (Rhet. 1385b 9-20)

Sendo ἔλεος um sentimento doloroso, Aristóteles elenca quais são esses sentimentos dolorosos. Dessa forma, temos como males dolorosos e destrutivos as diversas formas de morte, os golpes, ferimentos e maus tratamentos infligidos ao corpo, a velhice, as doenças e falta de alimentos (Rhet. 1386a 9-11).

Ao encontrar-se com Nestor, o mesmo não demora a contar sobre os feridos em batalha e cita o nome de guerreiros ilustres como Diomedes, Odisseu, Agamemnon e Eurípilo que encontravam-se feridos (*Il.* XI 660-664). Ainda na *Retórica*, Aristóteles complementa que:

Em geral, devemos admitir aqui que todos os males que receamos para nós mesmos provocam nossa compaixão [ἔλεος] quando percebemos que as outras pessoas são vítimas deles. Dessa maneira, portanto, os males que parecem estar próximos fazem despertar a compaixão [ἔλεος]. (Rhet. 1386a 25-29)

Quando Nestor descreve os ferimentos que acometeram esses guerreiros ilustres, a piedade passa a ser despertada em Pátroclo, já que os ferimentos são postos como um dos males dolorosos que podem levar à compaixão. Além disso, Nestor ainda discorre sobre a ameaça iminente de incêndio nas naus gregas por parte dos troianos e, conseqüentemente, a morte de todos no exército grego (*Il.* XI 655-669). Como os males que parecem estar próximos despertam a piedade, Pátroclo pode esperar que esse mesmo mal o atinja, quando se leva em consideração a proximidade da batalha das naus gregas, motivo esse que o levou até Nestor por ordens de Aquiles. E, quando o perigo parece próximo, a piedade mostra-se mais intensa (Rhet. 1386b 6-8), o que pode contribuir ainda mais para elevar sua piedade.

É importante frisar as palavras que Nestor usa para que o sentimento de piedade pudesse despertar em Pátroclo. Aristóteles nos especifica que “os sujeitos a serem atingidos pelo mal são aqueles que têm pais vivos, filhos ou esposas, pois estes constituem uma parte deles mesmos, estando expostos aos males que mencionamos anteriormente.” (Rhet. 1385b 30-33). Durante o diálogo entre Pátroclo e Nestor, Nestor recorda importantes memórias de Pátroclo em Ftia, ao citar os conselhos dados por Menécio, seu pai (*Il.* X 784-788), e ainda diz que não tinha mais o vigor de outros tempos, e em seguida conta grande feito de sua juventude, lamentando o vigor perdido (*Il.* X 668-669). Nestor, assim como Menécio, possui

idade avançada. Por isso, Nestor se utiliza da memória do pai de Pátroclo para que essa piedade seja despertada. Afinal, a recordação dos conselhos de seu pai ainda vivo, de idade já avançada, o lembra que Menécio pode vir a sofrer com os males citados.

Quando Pátroclo sai da tenda de Nestor, imediatamente se encontra com Eurípilo e diz se sentir apiedado (ὄκτειρε)⁶ (*Il.* XI 813). Como proposto por Aristóteles, todos os males que receamos para nós mesmos provocam nossa compaixão (ἔλεος) quando percebemos que as outras pessoas são vítimas deles (*Rhet.* 1386a 25-29). Eurípilo também sofria por conta de um mal doloroso, porque encontrava-se ferido por uma flecha na coxa. Como é dito por Eurípilo, Pátroclo havia aprendido a medicina por intermédio de Quirón, e era o único capaz de cuidar dos ferimentos, já que Macaon estava ferido e Podalírio encontrava-se em batalha, ambos médicos. Sem se demorar, Pátroclo presta os serviços médicos para o companheiro.

Portanto, mesmo após a retirada de Aquiles da guerra, e, conseqüentemente, a sua própria retirada, Pátroclo ainda é capaz de sentir piedade por aqueles que considera não serem merecedores de sofrer esses males. A iminência da guerra chegar às naus de Aquiles, a recordação da memória de seu pai, Menécio, além de ilustres guerreiros estarem feridos e ainda ter prestado serviços médicos para Eurípilo, torna todos esses males palpáveis, próximos a sua vista. Todas essas ocorrências despertam a piedade de Pátroclo para com seus companheiros, o que se torna justificável quando Aristóteles diz que “experimentamos compaixão pelas pessoas que conhecemos, desde que não sejam nossos parentes muito próximos, pois neste caso sentimos como se nós mesmos estivéssemos a sofrer.” (*Rhet.* 1386a 15-20)

4.3 A segunda cólera de Aquiles.

Para dar início a análise desse segundo momento de cólera, é necessário recordar que na definição de cólera proposta por Aristóteles temos a cólera “uma inclinação penosa para uma manifesta vingança de um desdém manifesto e injustificável de que nós mesmos ou nossos amigos fomos vítimas.” (*Rhet.* 1378a 31-33) Se no início da *Iliada* temos a cólera de Aquiles voltada para Agamemnon por conta da insolência sofrida, na segunda cólera temos o desejo de vingança de Aquiles contra Heitor, após descobrir que o príncipe de Tróia havia

⁶ “τὸν δὲ ἰδὼν ὄκτειρε Μενoitίου ἄλκιμος υἱός” (*Iliada* XI v. 814)

matado Pátroclo. Com isso, Aquiles encoleriza-se em nome de Pátroclo, por conta do desdém que Pátroclo sofrera pelos atos de Heitor. Antes de classificar qual desdém fora sofrido, recordaremos alguns pontos importantes após a morte de Pátroclo.

Menelau vai de encontro a Ajax para pedir auxílio no resgate do corpo de Pátroclo e profere as seguintes palavras para Ajax: “Vem, caro Ajax; aprestemo-nos para onde se acha, sem vida, Pátroclo; ao menos o copo levemos para o alto Pelida, nu, como está, porque Heitor despojou-o das armas brilhantes.” (*Il.* XVII, 120-122) Além disso, não muito distante do pedido de Menelau para Ajax, é dito que Heitor arrastava o corpo de Pátroclo para poder decepar-lhe a cabeça com o bronze afiado, e o corpo, assim mutilado, jogar para os cães da cidade (*Il.* XVII 125-127). Temos também, ainda no mesmo canto, as ordens de Heitor para que as armas vestidas por Pátroclo para Ílio sacra levassem, como sinal de triunfo (*Il.* XVII 128-131).

A partir disso, proponho que o principal desdém sofrido por Pátroclo seja classificado como a insolência, o mesmo antes experimentado por Aquiles na sua primeira cólera. Como explicado no primeiro subcapítulo que faz referência à primeira cólera de Aquiles, já que a insolência “consiste em dizer e fazer coisas que prejudicam e afligem nossa vítima e que, sobretudo, a humilham” e onde “não se busca qualquer proveito pessoal, e tampouco qualquer acerto - visa-se apenas à própria satisfação” (*Rhet.* 1386a 27-28), esses atos proferidos e realizados por Heitor contra Pátroclo podem configurar essa forma de desdém uma vez que estava consciente de que se tratava de Pátroclo vestindo as armaduras de Aquiles e não o próprio Aquiles.

E como a cólera é acompanhada da expectativa de vingar-se, temos no canto XXIV uma passagem de extrema importância para entender a vingança de Aquiles pelo olhar aristotélico.

Ao voltarmos o olhar para o início do canto XXIV, Aquiles, ainda visivelmente abalado pela morte de Pátroclo, não consegue dormir ao lembrar da morte do amigo dileto, voltando a chorar copiosamente. Por fim, levanta-se e caminha na praia, e, assim que o sol nasce, amarra o corpo desnudo de Heitor atrás de um carro e o arrasta em volta do túmulo de Pátroclo três vezes. (*Il.* XXIV 12-18)

Chamo atenção para esse acontecimento em específico. É Heitor que primeiro faz uso dessa forma de humilhação ao arrastar o corpo desnudo de Pátroclo durante a batalha, com a intenção de decepar-lhe a cabeça em seguida. Portanto, tal ato visto como desdém por parte

de Aquiles para com Heitor, na verdade, é a confirmação da vingança de Aquiles contra o príncipe de Troia, já que, segundo Aristóteles, “quando se ocorre a represálias, não se trata de insolência, mas de vingança.” (Rhet. 1386a 27-28)

4.4 A piedade de Aquiles.

Ao passarmos para o momento de piedade de Aquiles, é preciso olhar de forma atenta ao percurso percorrido antes do encontro entre Príamo e Aquiles.

No início do canto XXIV, alguns deuses se mostram perturbados pela forma que Aquiles tratava o corpo de Heitor. Apolo, patrono de Tróia, compadecido (ἐλεαίρων) pela morte de Heitor, trata de proteger o corpo, evitando que o cadáver venha a ser ferido conforme fosse arrastado por Aquiles. Os deuses compadecidos (ἐλεαίρεσκον) da situação, sugerem que Hermes roube o corpo. (Il. XXIV 22-24) Porém, Hera se mostra contra, uma vez que Aquiles seria superior tanto em honras quanto em berço quando comparado a Heitor, nascido da união de dois mortais. Zeus, por sua vez, decide interferir e pede para que Íris, deusa mensageira, vá até Tétis para que compareça ao Olimpo.

Zeus sugere então que Tétis vá até Aquiles para aconselhá-lo a devolver o corpo de Heitor e que aceitasse as grandes dádivas que Príamo fosse vir a oferecer (Il. XXIV 119) tendo em vista o descontentamento dos deuses e principalmente de Zeus, com a forma escolhida por Aquiles para firmar a sua vingança.

Em sua mensagem para Príamo por intermédio de Íris, Zeus garante que Aquiles não irá lhe infringir nenhum mal, além de se opor a qualquer violência que possa transcorrer seu caminho. Afirma também que Aquiles não é imprudente, nem perverso, ou de senso privado e que irá acolher com justiça divina a quem for suplicar-lhe (Il. XXIV 183-186).

Do outro lado, Aquiles aceita o conselho de Zeus por intermédio de sua mãe. Antes de partir ao encontro de Aquiles, Príamo oferece libações a Zeus, pedindo para que encontre em Aquiles afeto e piedade⁷. (Il. XXIV 307-308) Zeus responde de forma afirmativa às preces ao enviar uma forte ave vinda à direta. (Il. XXIV 319-320).

É importante lembrar que o objetivo da análise não é buscar explicações para as intervenções divinas e sim nos atos onde as emoções em questão se mostram presentes, levando em consideração a *Retórica*. De toda forma, mesmo que Zeus houvesse confirmado

⁷ δός μ' ἐς Ἀχιλλῆος φίλον ἐλθεῖν ἢ δ' ἐλεεινόν,

os pedidos de Príamo, Aquiles alerta Príamo quando diz: “Não me provoques, ancião, que por própria vontade já me acho determinado a atender-te. E a vontade de Zeus.” (*Il.* XXIV 559-560) O que nos leva a entender que Aquiles, mesmo acatando à vontade divina, ainda atendia também a sua própria motivação.

Pouco antes da chegada de Príamo à tenda de Aquiles, Hermes, que guiava o rei de Tróia por dentre as tendas gregas, o aconselha: “Entra sozinho e, abraçando-lhe os joelhos, suplica-lhe (ἐλεήσῃ) em nome do próprio pai venerando, da mãe de venustus cabelos e de Neoptólemo, o filho, que possas o peito abalar-lhe.” (*Il.* XXIV 464-466).

Se retomarmos o conceito de piedade/compaixão na *Retórica*, temos a temos como “sentimento doloroso” e Aristóteles elenca como males dolorosos e destrutivos “as diversas formas de morte, os golpes, ferimentos e maus tratamentos infligidos ao corpo, a velhice, as doenças e falta de alimentos.” (*Rhet.* 1386a 9-11) Ao se dirigir a Aquiles, Príamo lembra-o que Peleu, assim como a si próprio, possuem a mesma idade, portanto, são velhos. (*Il.* XXIV, 485-486). Assim como ocorre na piedade de Pátroclo, temos a velhice como instrumento que suscita piedade em Aquiles, já que Peleu e Príamo compartilham de idade avançada.

Importante também retornar para quando na *Retórica* temos que estão suscetíveis a serem atingidos pelo mal “aqueles que têm pais vivos, filhos ou esposas, pois estes seres constituem uma parte deles mesmos, estando expostos aos males que mencionamos anteriormente.” (*Rhet.* 1385b 30-33) A partir disso, pode-se concluir que ao recordar em Aquiles a memória de Peleu, Aquiles lembra que o próprio pai pode estar suscetível aos males descritos por Aristóteles. Um exemplo claro é a morte, já que Príamo experimenta a morte de não só um filho, mas em especial de Heitor, e é provável que a mesma dor da morte venha a atormentar seu próprio pai, afinal, Aquiles sabia que sua morte estava próxima. Embora Príamo não recorde da memória de Neoptólemo diretamente para Aquiles, o simples fato de ter filho vivo, já o deixa numa posição suscetível de sentir piedade, além é claro do próprio pai também vivo.

Cena carregada de emoção é acompanhada da súplica de Príamo. Quando se aproxima pela primeira vez de Aquiles, abraça-lhe os joelhos e beija as mãos do homem que matou seu filho (*Il.* XXIV 476-478). Para falar dessa cena, vejamos o que temos na *Retórica* sobre elementos que atuam como gestos intensificadores da piedade:

Conclui-se disso que aqueles que intensificam o efeito de suas palavras com gestos,

tom de voz e aparência adequados e, em geral, adotam a teatralidade obtêm particular êxito quanto a despertar a compaixão: exibem os desastres aos nossos olhos e nos aproximam de nós, sejam vindouros ou passados. Tudo aquilo que acabou de acontecer constitui, por isso, material mais suscetível de produzir compaixão. É assim com os sinais e ações, por exemplo: as roupas das pessoas falecidas e outras coisas semelhantes; palavras e todas as manifestações das pessoas que sofrem, como aqueles que estão para morrer. Seremos tomados pela compaixão principalmente ao presenciar pessoas boas em tais situações. [...] Ocorre o mesmo quando a pessoa que sofre não o merece, e quando sua dor é exibida diante de nossos olhos. (Rhet. 1386a 32 – b 9)

Portanto, nessa cena tão importante no canto XXVI, pode-se dizer que Príamo além de suscitar a piedade em Aquiles por meio da memória de seu pai, os gestos de abraçar os joelhos de Aquiles e beijar-lhe as mãos intensificam a piedade. Além disso, temos as palavras proferidas por Príamo que lembram a Aquiles que, assim como Príamo, Peleu também tem idade avançada. Esses atos e palavras de súplica, onde pede por piedade (ἐλέησον)⁸ por conta da dor provocada por Aquiles em Príamo, diante de seus próprios olhos intensificam a piedade. Assim como Aquiles acredita que Peleu seja digno de piedade por não merecer aquele aquele infortúnio, uma vez que para “se sentir compaixão (ἔλεος) é necessário que se creia que ao menos algumas pessoas são boas, pois se pensamos que nenhuma é, concluiremos que todos os seres humanos merecem os males que os atingem.” (Rhet. 1386a 1-3)

A piedade para com Príamo ainda se mostra justificável quando se leva em consideração que “experimentamos compaixão (ἔλεος) pelas pessoas que conhecemos, desde que não sejam nossos parentes muito próximos, pois neste caso sentimos como se nós mesmos estivéssemos a sofrer.” (Rhet. 1386a 15-20)

Mas não é apenas a figura de Peleu que Aquiles se recorda durante a súplica de Príamo. Aquiles não chora apenas por conta do pai velho, mas também por conta da morte de Pátroclo. De certo, Aquiles sofre com a perda de Pátroclo. Não é o foco deste trabalho dar ênfase a essas emoções de Aquiles acerca de Pátroclo, porém, é interessante direcionarmos nosso olhar especialmente para quando Aristóteles nos diz:

E, em geral, sentimos compaixão (ἔλεος) sempre que estamos em condições de lembrar que semelhantes infelicidades já nos atingiram ou a quem amamos no passado, e que são de esperar para o futuro. (Rhet. 1386a 3-6)

⁸ *Iliada* XXIV v. 503

A dor da perda, a dor da morte, já atingiu Aquiles. A dor da morte de Pátroclo ainda apresenta marcas muito presentes em Aquiles. Essa dor, essa infelicidade já o acometera, da mesma forma que acometeu a Príamo. Ele de certa forma entende o que é essa dor representa, embora fale a Príamo que “nada o homem lucra em deixar-se invadir pelo gélido pranto” (*Il.* XXIV 521-522). Peleu em breve passará pela mesma dor de perda, já que, como dito anteriormente, Aquiles espera pela sua própria morte.

Quando se fala de piedade e se pensa de Aquiles é normal que nos perguntemos como uma personagem que passa boa parte do poema encolerizado é capaz de despertar essa emoção. É curioso, inclusive, quando pensamos neste ato vindo de Aquiles, quando outros personagens falam de Aquiles como alguém sem piedade/compaixão, como é o caso de Nestor, ao falar de Aquiles para com Pátroclo.⁹

No quarto tópico do segundo livro da *Retórica*, quando Aristóteles disserta sobre as pessoas a que se ama e a que se odeia, onde:

Todos odeiam ladrões e delatores; por outro lado, a cólera é curada com o tempo, ao passo que o ódio é incurável. A cólera visa a causar sofrimento, ao passo que o ódio visa a causar dano, causar o mal. O indivíduo colérico deseja que a pessoa que é objeto de sua cólera sinta a opressão de seu sentimento hostil e que saiba quem é que experimenta essa cólera. Quem odeia não se importa com isso. Ora, o que produz sofrimento sempre afeta nossa sensibilidade, ao passo que os maiores males - a injustiça e a loucura - são os que menos a afetam; de fato, a presença do vício não nos provoca nenhum sofrimento. A cólera é acompanhada de dor, o ódio não, pois aquele que se encoleriza, se irrita, se indigna, sofre, mas quem odeia não. Por outro lado, o colérico, se presenciar os sofrimentos do seu desafeto, é suscetível de experimentar alguma compaixão; quando a quem odeia, em hipótese alguma se compadecerá de alguém que em alguma oportunidade odiou - o que se explica pelo fato de que o primeiro quer que o responsável por sua cólera experimente a sua cota de sofrimento, enquanto o segundo quer a destruição de quem odeia. (*Rhet.* 1382a 6-16)

Uma vez que Aquiles encontra-se encolerizado, ele automaticamente se encaixa na descrição proposta por Aristóteles. Aquiles mesmo vindo de dois momentos de cólera, com motivações diferentes, ainda é suscetível de sentir piedade. Então, com isso, podemos de certa forma, validar as emoções de Aquiles no canto XXVI para com Príamo, onde sua piedade faz com que ele, além de atender ao pedido de Zeus, também atenda à própria vontade, que é a devolução do corpo de Heitor, por conta da compaixão despertada em si.

Pode-se notar, principalmente ao observar as tabelas de ocorrências de οἰκτείρω que

⁹ Uso de ἐλεαίρει – *Iliada* XI v. 665

Aquiles primeiro experiência o sentimento de piedade¹⁰ por causa de Pátroclo, mesmo que ainda no processo de sua primeira cólera. Após a morte de Pátroclo, passa a experimentar outra vez a compaixão/piedade no canto XXIII, para com o filho de Admeto, Eumelo¹¹ e por fim, para com Príamo no canto XXIV.

Muitas outras ocorrências dos cognatos de ἔλεος mostram o caráter privativo de Aquiles quanto à compaixão. Por exemplo, temos nas ocorrências ἐλεαίρω e νηλής a presença de vários pedidos de piedade/compaixão não atendidos. E, apenas depois da morte de Pátroclo, Aquiles começa a passar por um possível processo de calma¹², antes da belíssima cena no canto XXIV onde Príamo beija as mãos de Aquiles. Com isso, podemos dizer que Pátroclo, se mostra de extrema importância para a piedade de Aquiles.

5. CONCLUSÃO

Como a proposta do trabalho é analisar e investigar apenas duas emoções principais na *Iliada*, como foi o caso da cólera e da compaixão (μῆνις, ἔλεος e seus respectivos sinônimos e cognatos), nos atentamos exclusivamente e exaustivamente apenas nessas duas emoções, ainda que dentro do campo das emoções de Aquiles e Pátroclo poderíamos discorrer sobre outras emoções baseadas na *Retórica* de Aristóteles.

Outro ponto importante é ressaltar a escolha de tradução utilizada para a elaboração do trabalho. A tradução de Carlos Alberto Nunes para essa análise se mostrou pouco produtiva, por conta do seu método de tradução escolhido. Algumas palavras importantes em língua grega não foram traduzidas para o português em alguns versos, o que dificulta a análise desses vocábulos em grego e, conseqüentemente, a identificação dessas emoções no poema.¹³

Contudo, conseguimos mostrar brevemente como um poema que é marcado predominantemente pela cólera, também pode ter momentos significativos de piedade. Quando falamos em piedade, não podemos esquecer de Pátroclo. Pátroclo “que se insere na categoria daquilo que é necessário em Aristóteles, a condição *sine qua non* – pois sem ele não se dá continuidade às peripécias e ao enredo da épica homérica” (VIEGAS, 2012, p.3) e,

¹⁰ ᾄκτιρε – *Iliada* XVI v. 5. Traduzido por Carlos Alberto Nunes por “apiedou-se”.

¹¹ ᾄκτιρε – *Iliada* XXIII v. 534 Traduzido por Carlos Alberto Nunes por “apiedou-se”.

¹² Infelizmente não há espaço para tratar de outras emoções neste trabalho. Porém, a calma é prevista por Aristóteles e a investigação já está em curso.

¹³ Como se pode notar na tabela 1, 2 e 3.

quando finalmente passa a “ser visto” na narrativa, desempenha seu papel com a piedade, após longos cantos marcados pela cólera de seu companheiro Aquiles: uma vez que é quase impossível falar de Pátroclo, sem que seja desvencilhado do Pelida.

Da mesma forma que quase sempre precisamos de Aquiles para falar de Pátroclo, precisamos também de Pátroclo para falar das emoções de Aquiles. Ao realizarmos o levantamento de palavras relacionadas à piedade de Aquiles, por exemplo, seu momento de piedade antes da morte de Pátroclo ocorreu apenas uma única vez: para com o próprio Pátroclo, quando há o uso de ᾄκτιρε, traduzido por Carlos Alberto Nunes (2015) da seguinte forma: “Vendo-o, **apiedou-se** o divino Pelida, de pés muito rápidos” (*Il.* XVI v. 5) (grifo nosso). Após isso, temos a morte de Pátroclo que incendeia nova cólera em Aquiles.

Para além de Aquiles, através do levantamento de palavras, podemos perceber que diversos gregos¹⁴ sentem-se apiedados após a morte de Pátroclo, além de Briseida, que também chora após a morte de Pátroclo no canto XIX.

Podemos dizer, portanto, que Pátroclo funciona como uma personagem que trás essa emoção à tona não somente em Aquiles, mas para os demais que o conhecem. Além disso, desperta em Aquiles um sentimento que é tão contrário à cólera que, por mais que Aquiles se encontre encolerizado quando Pátroclo vai até ele pedir por sua armadura, ainda sente-se apiedado ao ver Pátroclo chorar. Com isso dito, podemos enxergar a existência de um vínculo forte entre os dois e que pode ser visto principalmente através das emoções experimentadas por ambos ao longo da nossa pesquisa.

¹⁴ Astropeu (*Il.* XVII v. 35) e Licomedes (*Il.* XVII v. 346)

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADKINS, A.W.H. *Values, Goals, and Emotions in the Iliad*. *Classical Philology*, Vol. 77, No. 4, 1982, p. 292-326.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2019.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GUGGENBERGER, Rainer. *Sobre a função da Ilíada na gênese da Retórica de Aristóteles*. *Kalagatos*, Fortaleza, CE. v.10 n.20, 2013. p. 357-388.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

JIMENEZ, Marta. *Plato on the Role of Anger in Our Intellectual and Moral Development*. In: Laura Candiotta, Olivier Renaut (org.). *Emotions in Plato*. Leiden, Boston: Brill, 2020. p. 258-307

MACIEL, Felipe Marques. *A Presentificação da ausência e a dissolução da presença: a semântica da “saudade” nas épicas homéricas*. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MANTOVANELI, Luiz Otávio. *Éleos de Aquiles segunda a teoria aristotélica das emoções*. Rio de Janeiro: Revista Enunciação v. 3, n2, 2018. p. 81-90.

NETO, João Angelo Oliva. *O hexâmetro datílico de Carlos Alberto Nunes: teoria e repercussões*. Curitiba: Revista Letras n. 89, p. 187-204, 2014. Editora UFPR.

NUNES, Claudio Pinto; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. *Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades*. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p. 414-430, jul-dez, 2019.

VIEGAS, Alessandra Serra. *A arrogância de Aquiles e a doçura de Pátroclo: a narrativa de uma philía mediada pelo equilíbrio entre hýbris e sofrosýne*. Rio de Janeiro: Revista Principia, n. 25, 2012.

7. APÊNDICE

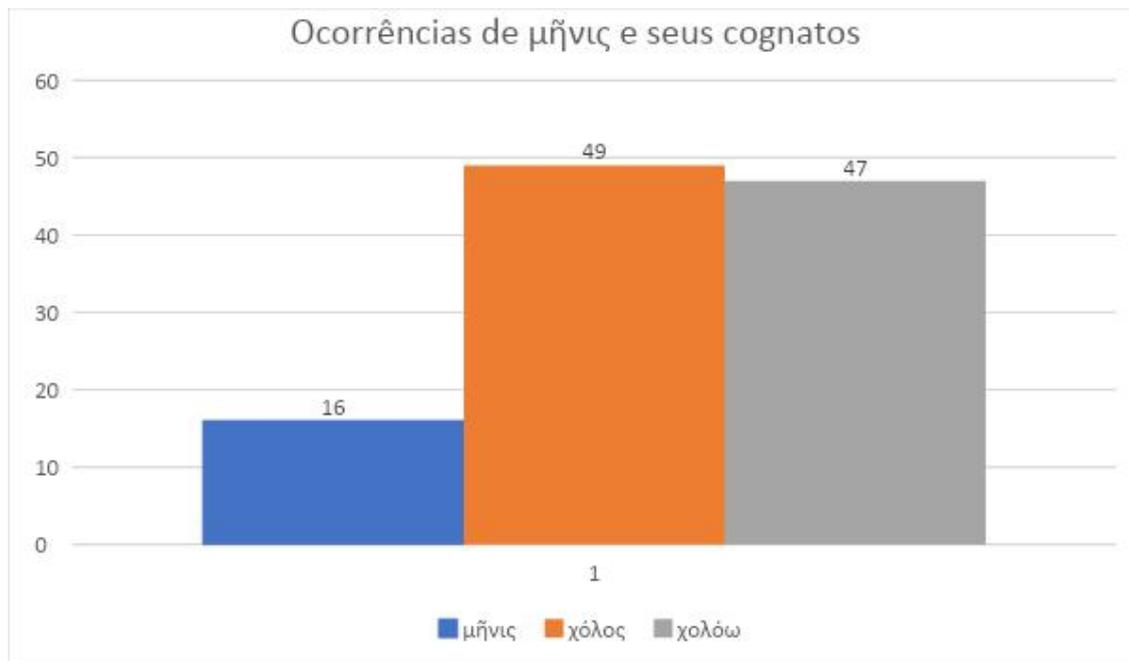


Gráfico 1: Ocorrências de μήνις, χόλος e χολόω na *Iliada*.

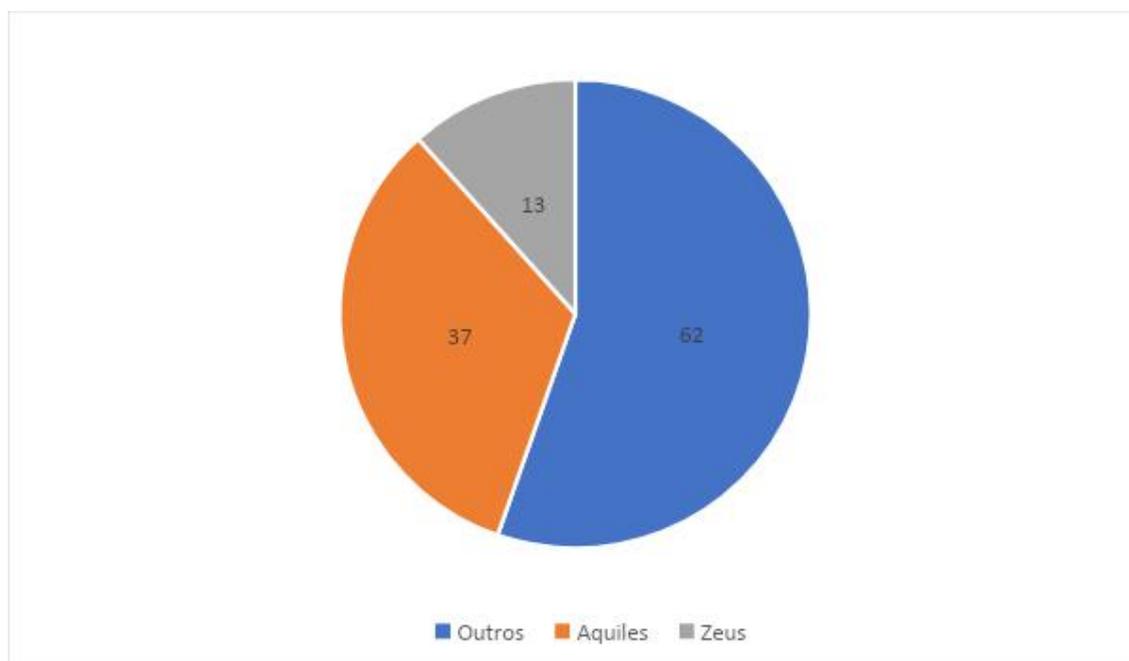


Gráfico 2: Comparativo entre Aquiles, Zeus e demais ocorrências de μήνις, χόλος e χολόω na *Iliada*, demonstrando maior relevância para Aquiles, quando se fala de cólera.

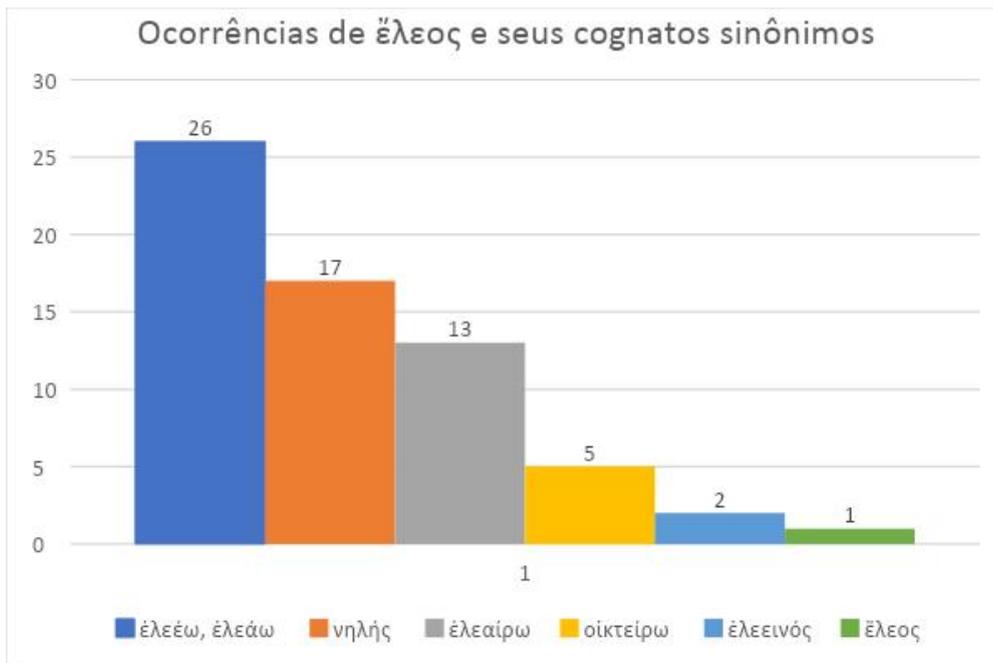


Gráfico 3: Ocorrências de ἔλεος, νηλής, ἐλεαίρω, ἐλεέω, ἐλεάω, οἰκτείρω e ἐλεεινός.

ἔλεος e seus cognatos e sinônimos referentes a Aquiles.

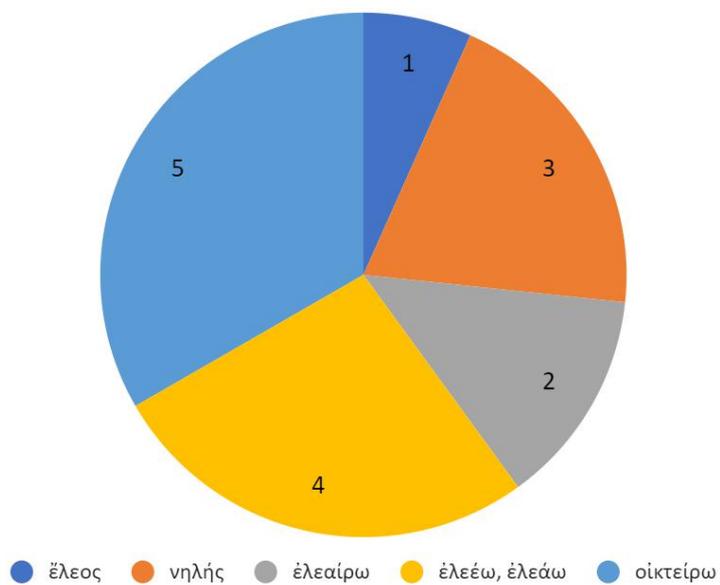


Gráfico 4: ἔλεος e seus cognatos e sinônimos referentes a Aquiles.

ἔλεος e seus cognatos e sinônimos referentes a Πάτροκλο

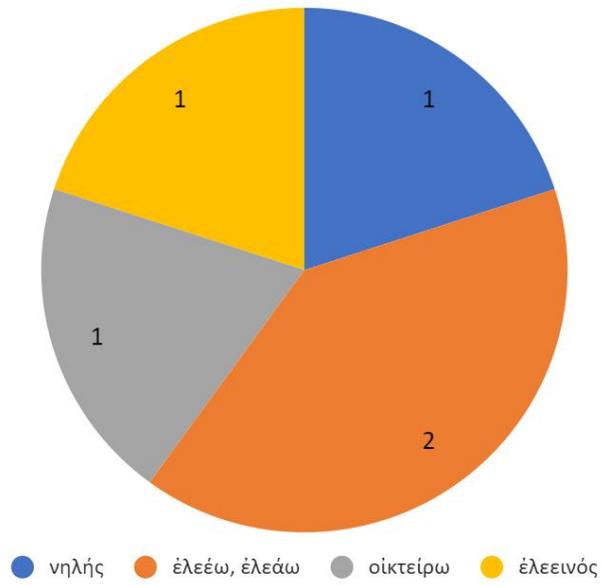


Gráfico 5: ἔλεος e seus cognatos e sinônimos referentes a Πάτροκλο